Aula 4

A PERIODIZAÇÃO DA HISTÓRIA

META

Apresentar a importância da periodização para a História;
Apontar as tentativas de periodizar a História nos tempos modernos.

OBJETIVOS

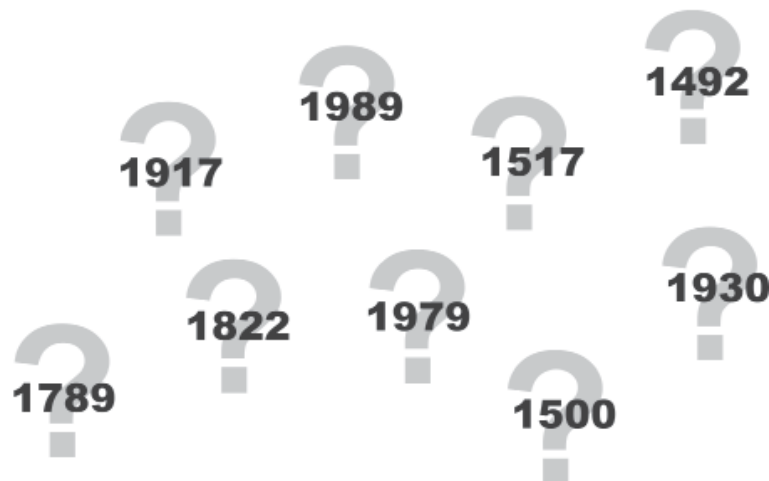
Ao final desta aula, o aluno deverá:
reconhecer a necessidade de se estabelecer uma periodização da História;
avaliar as tentativas de periodização da História como uma questão de interpretação.

PRÉ-REQUISITO

É necessário que você tenha em mente as noções de tempo histórico.

Petrônio Domingues

INTRODUÇÃO

Olá, na aula anterior, você observou que o tempo é uma categoria fundamental para a História. Nesta aula, iniciaremos nossa discussão acerca da periodização histórica. Por onde começar? Ou, de que maneira devemos dividir o tempo na História? Qual critério utilizar para dividi-la? Para melhor entender a dificuldade dos historiadores em relação ao estabelecimento de critérios de periodização, vamos pensar acerca de aspectos do nosso cotidiano. Sabemos, através de alguns estudos da psicologia, que nós passamos, grosso modo, por três fases na vida: a infância, a adolescência e a idade adulta. Certo? Bom, agora eu pergunto a você: qual o momento específico, uma data precisa que marcou a passagem de uma fase para outra em sua vida? Quando foi que você percebeu que saiu da infância e tinha entrado na adolescência? Muitos de nós associamos a idade adulta à maioridade civil. Mas, será que aos 18 anos, todos nós somos realmente adultos? Da mesma forma que é difícil precisar uma data ou um fato para marcar as fases da vida, também é muito difícil delimitar uma periodização para a história.

A PERIODIZAÇÃO DA HISTÓRIA

Designamos de periodização da História à divisão da História em épocas, períodos ou idades. A prática desses "recortes" remonta a tempos antigos, e cada época ou civilização tem usado diferentes critérios. Embora qualquer intervenção na linha do tempo seja artificial e passível de críticas, sua prática tem fins didáticos e torna-se indispensável para que o conhecimento histórico se torne mais inteligível. Por isso, pode haver tantas divisões quantos pontos de vista culturais, religiosos e ideológicos. Não há como definir um padrão único ou consensual.

Ao descrever a história de um povo, adota-se, muitas vezes, uma divisão de acordo com as diversas fases políticas, atravessadas por ele. Assim

podemos dividir a história do Brasil em quatro épocas: a pré-cabralina ou pré-histórica (antes de 1500), a colonial (de 1500 até 1822), o Império (de 1822 até 1889) e a República (1889-?).

O esquema apresentado pode ser útil para os que se ocupam com os destinos de um único povo – no caso, o Brasil, mas tornam-se insuficientes, no momento em que esses limites são ultrapassados. Para quem estuda a história de um conjunto histórico mais amplo, impõe-se uma periodização de maior abrangência que não se restrinja à consideração das formas estritamente nacionais, mas contemple um número maior de fatores e um ponto de vista mais geral.

O momento histórico em que se efetuou a Independência do Brasil (1822), é inseparável daquele período histórico que viu nascer os vários Estados independentes no continente americano e presenciou a difusão das idéias liberais. Para podermos situar os fatos da história nacional, precisamos de uma periodização mais geral. Desde a Idade Antiga, o mundo tende a unificar-se, embora em grandes intervalos e com interrupções seculares. A história de um único povo não transcorre de forma isolada, daí a necessidade de estudá-la nas suas relações com um conjunto mais amplo.

Foram várias as tentativas de periodizar a história nos tempos modernos. A mais conhecida surgiu no final do século XIX, baseando-se em grandes marcos ou eventos. De acordo com a periodização clássica, a história é dividida em Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

A denominada Pré-História se inicia com o aparecimento do homem na terra e se estende até cerca de 4.000 a. C., quando foi inventada a escrita na Mesopotâmia. Assim, a Pré-História é o período do qual não se têm documentos escritos, mas que nos legou vestígios como fósseis, armas, restos de construções, desenhos, instrumentos e utensílios, etc, ao passo que a História é aquele período conhecido mediante uma documentação escrita.

Dom Quixote, personagem criado por Miguel de Cervantes em obra homônima publicada em 1605, retrata um mundo em transição do medievo para a modernidade (Fonte: http://www.algumapoesia.com.br).

A Idade Antiga, ou simplesmente Antigüidade, é computada de 4.000 a. C. até 476 d. C., quando aconteceu a queda do Império Romano. Foi nesse intervalo de tempo que floresceram as primeiras civilizações – Egito, Mesopotâmia, Persa, Fenícia, Hebraica –, no Próximo Oriente. Abrange, também, as ditas civilizações clássicas: Grécia e Roma. Caracterizou-se pelo escravismo.

Já a Idade Média é considerada de 476 d. C. até 1453, quando ocorreu a conquista de Constantinopla pelos turcos otomanos. Caracterizou-se pelo modo de produção feudal.

A chamada Idade Moderna é compreendida de 1453 até 1789, ano da eclosão da Revolução Francesa. Caracterizou-se pelo nascimento do modo de produção capitalista. A denominada Idade Contemporânea abarca de 1789 até os dias atuais.

Uma dificuldade inerente a toda e qualquer tentativa de periodizar a história é demarcar, com precisão, os limites de cada um dos períodos adotados. O advento da escrita ocorreu em períodos desiguais em diferentes civilizações, tornando imprecisa uma comparação estritamente cronológica, por exemplo, entre as civilizações do Próximo Oriente com as civilizações pré-Colombianas (Astecas, Maias, Incas).

As mudanças entre os diferentes períodos aconteceram gradualmente e em velocidades variáveis, conforme as culturas ou regiões, como, por exemplo, o fim do modo de produção feudal e o surgimento do modo de produção capitalista. Restringindo-nos ao esquema tradicional, podemos problematizar: quando começou exatamente a chamada Idade Moderna? Em 1453 (com a tomada de Constantinopla), 1492 (com a descoberta da América por Cristóvão Colombo) ou 1455, data aproximada da invenção da imprensa por Gutenberg? E quando terminou? Em 1789 (com a Revolução Francesa) ou antes, em 1776 (a partir da Independência dos E.U.A) ou bem depois, em 1914 (com o início da Primeira Guerra Mundial)? Portanto, uma data "divisória" não pode ter senão valor aproximativo e simbólico.

Cabe aqui uma advertência. A periodização clássica tem apenas valor para a história da civilização ocidental, como se ela fosse a única existente. E a Ásia, com civilizações milenares, como a da China e da Índia? Essa "miopia" européia já não tem razão de ser nos tempos de hoje.

Sol Asteca. (Fonte: http://mexic-ayotl.org).

O fato é que uma periodização da História é sempre uma interpretação. Uma interpretação dos dados históricos, disponíveis a um historiador em certa época e sempre vistos pelo prisma da sua "situação" no tempo. O número de dados não cessa de aumentar no decurso dos séculos, e os pontos de vista variam incessantemente de acordo com as sempre variantes "situações históricas". Não é possível uma periodização estritamente "científica" da matéria histórica: os períodos adotados nunca são unidades naturais no sentido de se apresentarem espontaneamente ao historiador como unidades unívocas. A periodização do passado é sempre condicionada pela situação do historiador atual.

ATIVIDADES

Recorde quais a divisão clássica de história apresentado nesta aula e relacione-a à seguinte afirmação: "uma periodização da história é sempre uma interpretação".

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Caro aluno, você já percebeu que a escolha dos critérios para a definição das eras históricas é puramente interpretativa, ou seja, dependerá das situação em que o historiador se encontra e, conseqüentemente, seu condicionamento social.

CONCLUSÃO

Vimos que periodizar a história não é uma tarefa tão fácil quanto parece ser. É necessário se levar em conta os critérios escolhidos pelos historiadores para estabelecer um fato marcante, uma data para mostrar as diferenças entre determinadas épocas, períodos.

RESUMO

Periodizar a História é dividi-la em épocas, períodos ou idades. Por ser sempre uma questão de interpretação, a periodização da história apresenta vários critérios: ou são de ordem política, como a divisão da História do Brasil, ou baseados em grandes marcos ou eventos, a exemplo da divisão clássica em Pré-História, Idade Antiga, idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Essa periodização, porém, só se refere à História do mundo ocidental. Além de não ser possível uma periodização estritamente científica, ela será sempre condicionada pela situação em que se encontra o historiador.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. São Paulo: Forence Universitária, 2002.

REIS, José Carlos. **História e teoria**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.